



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

**PRESIDENTE: PATRÍCIA BEZERRA**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 29/05/2020

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Exibição de imagens

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Na qualidade de Presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher declaro abertos os trabalhos da 1ª audiência pública virtual do ano de 2020, convocada para hoje, 29 de maio de 2020.

Esta audiência pública foi convocada em cumprimento ao disposto no artigo 36 da Lei Federal Complementar nº 141, de 2012, e tem como pauta a prestação de contas das ações de execução orçamentária da Secretaria Municipal de Saúde, referente ao primeiro quadrimestre de 2020.

Informo que esta reunião está sendo transmitida no portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço: [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br), em Auditórios Online, no *link* Auditório Virtual.

Foram convidados a participarem da audiência a Secretaria Municipal da Saúde, na pessoa do Secretário Edson Aparecido, que já está presente; o Ministério Público do Estado de São Paulo, e o Conselho Municipal de Saúde, que também já está presente.

A palavra será dada primeiro ao Secretário Municipal de Saúde, Edson Aparecido, que contará com 40 minutos para fazer a prestação de contas. Em seguida, as demais autoridades da Mesa farão uso da palavra.

As pessoas que farão uso da palavra fizeram a sua inscrição online, no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, e cada orador terá três minutos para se manifestar. Seremos rigorosos no tempo, então eu peço para que vocês tenham controle sobre isso. E ressalto a importância de não haver manifestação quando cedida a palavra. Peço a todos os participantes que não deixem o microfone ligado, por favor, porque isso interfere na qualidade da transmissão. Desliguem os microfones quando não estiverem fazendo uso da palavra.

Então, a palavra já está chancelada ao Secretário Edson Aparecido.

**O SR. GILBERTO NATALINI** – Pela ordem, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Tem a palavra o Vereador Gilberto Natalini.

**O SR. GILBERTO NATALINI** – Presidente, depois da palavra do Secretário, eu

gostaria de me inscrever para fazer um comentário do assunto.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Por favor, peço para que a assessoria técnica já faça a inscrição do Vereador Gilberto Natalini para falar após o Secretário Edson Aparecido.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – E da Juliana Cardoso também, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – E da Vereadora Juliana Cardoso logo após a fala do Vereador Gilberto Natalini. (Pausa)

Estamos aguardando a resolução do problema técnico do Secretário, para que S.Exa. tenha os seus 40 minutos de fala e apresentação.

Tem a palavra o Secretário Edson Aparecido.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – A nossa apresentação completa está no *site* da Secretaria e já mandamos para a Comissão, e já está também à disposição da Câmara. Então, eu vou fazer uma apresentação resumida para podermos, depois, entrar no debate.

Aí, a apresentação quadrimestral, então.

- Orador passa a se referir às imagens exibidas.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Os recursos aplicados no primeiro quadrimestre; a execução orçamentária; as receitas, as despesas e a análise final.

Aqui, em amarelo, o total de receitas para a apuração da aplicação em ações e serviços públicos de Saúde: 17 bilhões, 450 milhões de reais; 39,8 sobre a atualizada.

Ainda aqui, os recursos na área..., a aplicação na área da Saúde: 4 bilhões, 65, ou seja, 23,29% aplicados na área da Saúde no primeiro quadrimestre, bem acima do que estabelecem as obrigações constitucionais do Município.

Temos lá, então, a amostra do que foi arrecadado e o que foi destinado à Saúde, perfazendo, então, o que foi empenhado para a Saúde: 23,29.

Depois, aqui nós temos, por fonte Recursos, a execução que se deu em cada uma das áreas: Fundo Municipal, Autarquia, HSPM. Então, o que nós temos aí o detalhamento

órgão por órgão, aquilo que estava previsto no orçamento; depois o que foi atualizado, o que foi empenhado, o que foi liquidado e pago até agora, perfazendo uma execução, no primeiro quadrimestre, de 47,72% do orçamento, que é bastante avançado.

Agora, a execução por fontes, também detalhadas: o Tesouro Federal, que depois eu vou explicitar de forma mais detalhada, um pouco mais à frente; o Tesouro Municipal, as fontes 00; os recursos federais, fonte 02; recurso estadual, fonte 03; alienações e outras fontes. Então, nós temos aí, bem especificados, em cada uma delas, o que foi Município, o que foi Federal e o que foi Estadual.

Aqui fica mais preciso, então. Tesouro do Município: 9,2 bilhões, seria o orçamento todo para o ano; da área federal: 2,6 bilhões; da área estadual: 2,9 bilhões; outras fontes: 155 milhões; e alienações: 141 milhões.

Aqui, nós já tivemos – e é possível se verificar – para 2020, nós temos: houve uma transferência federal da ordem de 430 milhões para a covid. Então, devemos ter um incremento das fontes federais bastante significativo este ano. Só para a transferência da covid, já recebemos 430 milhões do Ministério da Saúde, das fontes federais, entre recursos do Ministério e de emendas federais.

Aqui, a divisão e aplicação, a execução pelas várias áreas: o Fundo Municipal de Saúde, o Hospital da Cachoeirinha, Covisa, as Coordenações Regionais da Atenção Básica, a Autarquia e o Hospital do Servidor. Depois, ao final, cada uma delas, o que foi..., o que era inicialmente previsto; depois, o que foi atualizado; o empenho de 1 bilhão, 397; já liquidados 520 milhões; já pagos, 502 milhões de reais.

Nesta próxima, por função. A execução orçamentária por subfunção, o detalhamento da tela anterior. E só voltando aqui... Para vocês terem uma ideia, só como exemplo, o item 302 - Assistência Hospitalar e Ambulatorial, nós já empenhamos 2 bilhões 672 milhões de reais na Assistência Hospitalar e Ambulatorial, que soma às ações de covid. Praticamente 55%, do total do previsto em orçamento, já empenhado até 30 de abril. Então, um nível de execução bastante elevado.

Aí, nós entramos nos Recursos Federais. Vocês podem ver, em 2019, 461 milhões; em 2020, só até abril, 642 milhões de reais: um aumento de quase 39,13%, no mesmo período, de transferências do ano passado para este ano. No bloco do Estado também, em 2019, uma transferência de 1,7 milhões; agora, em 2020, para o mesmo período, 91 milhões, um aumento também bastante significativo, obviamente em função da pandemia.

Aqui, a gente entra em detalhamento de despesas por grupos de despesas, entidades e os prestadores. A gente pode ver nessa tela a execução orçamentária por grupo de despesa. Um exemplo a destacar é a autarquia hospitalar municipal: em 2019, foram 878 milhões; em 2020, 1,1 bilhão. Além dos dois hospitais de campanha, nós implantamos totalmente o Hospital de Parelheiros, abrimos o Hospital de Brasilândia, abrimos o hospital da Unisa, na Capela do Socorro. Serão cem leitos. Abrimos o Hospital da Bela Vista; reabrimos e vai ficar em parceria com o Município o Hospital da Cruz Vermelha. Vamos abrir o novo Hospital Brigadeiro; o Hospital Sorocabana, na parte térrea; e o Hospital Guarapiranga, com 170 leitos, na semana que vem. São oito novos hospitais definitivos na cidade de São Paulo, que ficarão para a rede municipal.

Aqui, os repasses pelas organizações sociais, que vocês devem estar acompanhando. Essa é a complementação disso. Esses são os contratos de gestão e os convênios também, com grau de execução contratual de 89% para os recursos destinados para o período. Nas OSs, cerca de 90%, também em outras organizações sociais, 87%.

Então, nós mantivemos nas três áreas de contratos de gestão e de convênios uma execução bastante elevada do que a gente tinha para o orçamento do primeiro quadrimestre. Esses são os repasses financeiros feitos para os prestadores. O Ministério da Saúde, como vocês sabem, manteve o repasse, em função da redução de cirurgias leves, eletivas e redução de atendimento em algumas áreas, para que as estruturas de saúde e prestadores não fossem desativadas. Agora, na retomada, que será inclusive na semana que vem, quando retomaremos um conjunto de cirurgias eletivas dos hospitais HDs, as consultas que foram adiadas serão retomadas a partir de semana que vem; fora aquelas que não confirmaram, com

vida normal: gestantes, recém-nascidos, doenças crônicas, diabetes, cardiopatas, enfim. Nessas, não houve nenhum tipo de alteração.

Apesar de toda a questão da pandemia, nós continuamos, evidentemente, com o trabalho na Atenção Básica. Os 507 leitos de UTI nossos permaneceram ativos; nós fizemos o referenciamento dos hospitais para covid e aqueles que não eram covid ficaram suportando o atendimento das outras áreas. E com o Programa do BID não foi diferente. O programa avança de forma muito rápida, todas as ações estão bastante avançadas.

Esses são os primeiros contatos a serem assinados na área de consultoria. Sem esses contratos, o BID não daria o *start* para o início das rubricas que constam no programa. Então, fizemos a contratação, o gerenciamento e apoio ao projeto, consultoria na área financeira, consultoria na área de obras, elaboração de projetos de pequeno porte, consultoria de ações de sustentabilidade; fiscalização de projetos de maior porte, que nós fomos obrigados a contratar uma auditoria externa, internacional, para acompanhar a aplicação dos recursos do programa.

Então, contratamos 42 milhões e 170 mil reais. Essas contratações, todas, foram com recursos do BID, não há recursos do Tesouro nessa primeira amostra. Hoje já há bem mais, mas até abril, tínhamos 15 reformas de UBSs já iniciadas, duas de UPAs, com 29 milhões e 874 mil reais contratados. Recursos de contrapartida para a conclusão do Hospital da Brasilândia, um hospital de 40 mil m<sup>2</sup>, e já entregamos 32 mil m<sup>2</sup>; o restante, até o final de novembro, início de dezembro.

O pronto-socorro do Hospital HSPM está em obra muito avançada já. Toda a obra do novo pronto-socorro, como todos vocês, o pronto-socorro do HSPM volta a ser só para servidor público; e iniciamos, na semana que vem, a obra da UPA Vergueiro, ao lado do Hospital do Servidor, para exatamente disponibilizar o atendimento da população que usa o Hospital do Servidor.

Hoje, são 35 obras já iniciadas no Programa do BID. Até o início de agosto, chegaremos a 80 obras já em execução desse programa. Retomamos também esta semana a

obra das seis UPAs, que faziam parte daquelas 12 UPAs abandonadas. Entregamos, no ano passado, no início deste ano, seis; já retomamos a obra da UPA Vila Mariana, da UPA da Mooca, retomamos a obra da UPA City Jaraguá; amanhã retomará a obra da UPA Parelheiros. Na segunda-feira, a UPA Cidade Tiradentes; e terça-feira, a UPA do Jabaquara.

Então, não teremos mais nenhum esqueleto de obra de saúde na Cidade, sem ter a sua execução equacionada.

Aqui, são as contratações, até o final de abril, das reformas das unidades que estavam sendo contratualizadas.

Aqui, recursos de contrapartida do Município: 40 milhões e 215 mil reais para o Hospital de Parelheiros. Ao Hospital da Brasilândia, nós fizemos os repasses, até o início de abril, também em torno de 40 milhões; depois nós passamos o valor com exatidão. Também já contratualizamos o prontuário eletrônico, que já está implantado em 243 UBSs da Cidade, também está em fase de contratação final do programa de telemedicina de toda a rede de atenção básica e da autarquia que nós vamos disponibilizar. Em algumas OSs, já tem, e vai ser integrado a esse programa; e nós vamos integrar todas unidades da direta no sistema de telemedicina do Município.

Aqui, é um sistema de acompanhamento de obras, que está disponibilizado no nosso *site*. Os Vereadores podem entrar em cada uma dessas circunferências, onde tem a foto atual da obra, o valor da obra, o nível de execução, quem está fazendo, prazo de entrega da obra, para que ela possa ser acompanhada pela população, pelos Vereadores, o Tribunal de Contas, enfim.

O sistema ficou tão robusto e perfeito que o Prefeito Bruno Covas resolveu implantar em todas as obras da Cidade, da Prefeitura, o sistema contratado pelo BID para acompanhamento de obras.

Em relação à pandemia, a importância da ação feita pela Secretaria Municipal de Saúde. No dia 9 de janeiro, a Organização Mundial de Saúde faz a divulgação em escala mundial da existência de uma nova pneumonia. No dia 10 de janeiro, um dia depois, a

Secretaria Municipal abre um *link* no seu *site* para iniciar todo um trabalho de prevenção, de capacitação, de acompanhamento da rede, tanto da atenção básica quanto, depois, da rede hospitalar em relação à pandemia.

Os números que estão começando a acontecer no conjunto na cidade mostram que a decisão da Secretaria em ter tratado a Covid-19 com uma linha de cuidado que começa lá na atenção básica, na UBS, no acompanhamento, no monitoramento; hoje, nós temos mais de cem mil pessoas sintomáticas acompanhadas na nossa rede. São Paulo foi o único município no país, depois acompanhado pelo Ministério da Saúde, que há mais de 40 dias passou a acompanhar e a internar nos hospitais de campanha pessoas com sintomas leves e com sintomas moderados da doença, o que tirou uma pressão gigantesca – as pessoas voltavam sempre agravadas para ocupar um leito de UTI. E o reflexo está se dando agora: há 8-10 dias, todo final de dia, nós tínhamos uma pressão de 350 pacientes para internação; nós encerramos o dia de ontem com a solicitação acumulada de 60 pedidos na nossa rede. Por quê? Porque a gente está conseguindo acompanhar as pessoas; e, esse cuidado, ao lado das medidas de isolamento social – bloqueios educativos; rodízio, que tirou da cidade três milhões e 700 mil carros; depois, os feriados; uso da máscara, com 96% da população da cidade de São Paulo usando máscara. Esse costume, esse mecanismo, foi decisivo para conter o grau de disseminação da doença. Tanto é que no dia de ontem a Secretaria Estadual de Saúde confirmou que o grau de transmissibilidade (RT) do Estado de São Paulo é 1,5; do interior de São Paulo é 1,7; e, da Capital, é 1,0; e deve estar, na semana que vem, abaixo de 1. É um conjunto de ações no sistema de saúde que fez com que a gente pudesse chegar a esses números, ainda de crescimento, mas com velocidade extremamente reduzida, se formos comparar com o final do mês de abril.

Aí temos todas as ações de combate à pandemia, nas quais, depois, as pessoas podem se debruçar de forma mais detalhada: ampliação de contratação de 1.200 profissionais na atenção básica e no SAMU; são mais de 48 novas viaturas do SAMU que foram colocadas para andar na cidade; são 9.191 profissionais de saúde contratados nesse período de menos

de 90 dias. A gente pode perceber esses avanços. Chegamos, até ontem, a 1.007 novos leitos de UTI. Vamos, até o dia 10 de junho – nós antecipamos –, a 1.552 leitos de UTI. Até final de maio, 1.685 leitos de enfermaria também utilizados.

As taxas de ocupação de ontem, a gente já teve uma redução muito grande por conta dessa redução de pedidos de internação.

Estamos recebendo 380 respiradores, dos quais os primeiros 48 foram ontem para o Hospital de Parelheiros. Devemos receber hoje mais cem respiradores pelo Governo do Estado, que vão para os hospitais da Mooca, de Itaquera, Cidade Tiradentes, São Miguel e Tatuapé. Os respiradores, amanhã, vão para Brasilândia, Pirituba e Vila Maria. E, no domingo, vai uma nova carga de respiradores para Parelheiros, Jabaquara e o Hospital da Bela Vista.

Além dos 380 respiradores que nós acabamos de receber, que passaram no processo de equalização de funcionamento, regulação, nós recebemos 60 respiradores do Ministério da Saúde.

Nós tínhamos feito uma aquisição de respiradores na Autarquia no final do ano passado. Antes de haver aquela explosão de busca de respirador e de preços, em janeiro, algumas OSs adquiriram ainda em pequena quantidade, mas foram decisivos. Nós consertamos 49 respiradores que estavam na Secretaria, nos hospitais, quebrados; e 12 respiradores que estavam no SAMU, que também foram consertados. E trocamos, no caso do SAMU e no caso das ambulâncias da Autarquia: todos agora com um respirador móvel, moderno, para transportar as pessoas.

Nesse período, também os tomógrafos; estamos chegando a 22 tomógrafos na cidade. Inclusive, ontem mesmo transferimos os dois tomógrafos para o Hospital de Itaquera, que recebeu os dois tomógrafos definitivos. E os que estavam lá, semi-novos, praticamente, com um mês de utilização, nós transferimos para o Hospital de Campo Limpo, que estava preparando as duas salas com os dois tomógrafos no Hospital do Campo Limpo.

Aqui, nós fizemos uma realocação de 563 profissionais da rede de atenção básica, treinamos esses profissionais para que pudessem trabalhar na atuação da covid. Transferimos

99 respiradores que estavam em AMAs e passamos para os hospitais, deixando os respiradores apenas nas AMAs mais longínquas, que estão muito longe, na periferia, e que o paciente demoraria para chegar a um leito de hospital.

Até 30 de abril – o número hoje já é um pouco maior –, tivemos 2.602 profissionais da saúde afastados; na rede hospitalar, 1.083, com 13 óbitos. Hoje, atualizado, nós continuamos uma média de 4,5% de afastamentos, com 21 óbitos na rede.

Nos hospitais de campanha, já tiveram alta, em tratamento no município, 59 mil pacientes; somente nos hospitais de campanha passaram 4 mil pessoas – nos dois hospitais de campanha da cidade, pessoas que foram tratadas e curadas nos hospitais de campanha. E tivemos, até agora, 21 mortes nos hospitais de campanha, sobretudo de pessoas que tinham comorbidades mais sérias.

Nós temos o boletim diário. E hoje sai o nosso boletim, que é um boletim mais robusto. Vamos publicar e disponibilizar para os Vereadores, para o Tribunal de Contas, às entidades, aos conselhos. Sai hoje o nosso boletim, o relatório situacional, que é um documento mais robusto, com a análise de toda a nossa situação.

Nós também vamos fazer a testagem dos 90 mil profissionais de saúde da cidade. Nós já temos uma boa parte deles que já foram testados – até porque, até agora, a quantidade de testes realizados – em torno de 300 mil – priorizava profissionais da saúde com sintomas, pessoas que estavam na rede hospitalar com sintomas agravados e pessoas que chegavam na atenção básica e precisavam ser testadas. A gente priorizava esse tipo de testagem. Nós vamos testar, então, todos os 90 mil profissionais de saúde com teste sorológico; e vamos também fazer, na semana que vem, 115 mil testes nos 96 distritos da cidade, para uma amostra mais precisa neste processo. Agora, em que a cidade começa a discutir de forma muito rigorosa a permissão para alguns setores permitidos pelo Governo do Estado, num processo de reabertura, nós vamos fazer uma testagem de amostragem nos 96 distritos da cidade através das 468 unidades básicas de saúde. E, com isso, temos um retorno gradual à atividade econômica, podendo ter uma visão muito precisa do grau de imunidade da

população.

Aqui, toda a melhoria no atendimento que a gente agregou na cidade – que, depois, vocês podem ver de forma mais detalhada. Além dos hospitais que eu já falei, que serão oito novos hospitais, nós expandimos o horário de atendimento em 131 AMAs e UBSs, a nova ala do hospital do M'Boi Mirim, que foi uma doação feita pela Gerdau e pela Ambev, e os tomógrafos, eu já falei. É isso.

Aqui é um pouco o retrato.

Aliás, para os Vereadores que quiserem visitar os Hospitais de Campanha, a gente marca a hora e daí um profissional paramentado, apenas para Vereador, não para assessores. Os Vereadores que quiserem, eventualmente, acompanhar o Hospital de Campanha, o trabalho que é feito no Anhembi e no Pacaembu, é só ligar para a Secretaria, a gente marca um horário para que um profissional adequado acompanhe o Vereador ou a Vereadora que quiser fazer a visita nos dois Hospitais de Campanha nossos.

Vereadora Patrícia, eu tenho a impressão que é basicamente isso. Mais alguma dúvida, a gente vai nas perguntas, podendo, eventualmente, responder, mas esse é o relatório resumido. O relatório final é muito denso e já está à disposição de todos os Vereadores.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Esse também vai ficar à nossa disposição, certo, Secretário?

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Sim.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Ótimo. Então, eu vou passar a palavra para o Vereador Gilberto Natalini, que é o primeiro inscrito para proceder às perguntas, Vereador.

Obrigada, Secretário Edson Aparecido, como sempre, disponível e trazendo sempre as informações da Secretaria, do trabalho que vem sendo realizado neste momento de crise na cidade de São Paulo.

Passo, então, a palavra ao Vereador Gilberto Natalini, para proceder às perguntas.

**O SR. GILBERTO NATALINI** – Obrigado, Presidente. Primeiro, queria

cumprimentar V.Exa., que preside a nossa Comissão, os Vereadores e as Vereadoras que estão conosco nesta reunião, cumprimentar o Secretário Edson Aparecido na prestação de contas e os demais membros que estão na mesa ou que estão participando desta audiência pública na Comissão de Saúde.

Secretário, eu queria dizer a V.Exa. que a Câmara Municipal de São Paulo em um mandato de cada Vereador, inclusive, no meu mandato, nós temos sido muito colaborativos com o Poder Público Executivo no enfrentamento dessa situação que a Cidade se colocou, da pandemia do coronavírus. Nós temos sido muito colaborativos, deixando de lado determinados tipos de questões para ajudar naquilo que for possível para ajudar o Poder Público a resolver.

De minha parte, eu tenho feito aquilo que está no meu alcance. Não só como Vereador, mas como Médico.

A gente liberou dois milhões de reais em emendas para a Secretaria de Saúde fazer compras de EPIs para funcionários. A gente criou o Comitê contra o Coronavírus na Câmara, que está funcionando a todo vapor.

Ontem, tive a informação de um parceiro que só ele, por mês, está dispensando cem mil quentinhas para moradores de rua e comunidades da Cidade, um parceiro dos 206 que a gente tem, cem mil quentinhas eles estão fazendo, um empresário com um grupo.

Então, a coisa está indo bem. Não vou dar o relato inteiro aqui porque não cabe.

Nós também votamos na Câmara uma série de leis que transferiram fundos da Câmara para a Saúde e para a Assistência e, também, liberamos fundos da Prefeitura no valor de mais de dois bilhões de reais.

Então, nós temos tido uma atitude de colaboração, além de discutir com a comunidade, de intermediar as questões, de conversar e de acalmar a comunidade, trazer as reivindicações da comunidade que são muitas. A gente tem feito um trabalho, e V.Exa. sabe disso.

Eu me considero um Vereador independente. Não sou um Vereador da base do Prefeito Bruno Covas – e tenho feito esse trabalho, mas cobrado também.

Mesmo os Vereadores que são oposição, eles também têm tido uma postura – de cobrança, sim, o que é normal – mas de colaboração. Tenho visto vários Vereadores de oposição preocupados e colaborando.

Então, aqui vai a minha primeira pergunta, Secretário, são três ou quatro perguntas que eu queria fazer rapidamente: a Secretaria de Saúde e a Prefeitura abriram uma série de serviços, que o senhor mesmo comentou, ampliou muito os serviços de saúde frente a pandemia, o número de leitos, equipamentos, dez mil funcionários novos, enfim, foi uma ampliação grande. V.Exa., diante de tantos recursos, com a decretação de emergência que dispensa licitações, V.Exa. pode dizer para nós, Vereadores de São Paulo e para quem está nos assistindo, que a Secretaria tem um controle de todo esse gasto? Tem o controle desse investimento, desse custeio, que nós estamos fiscalizando, estamos olhando, mas, diante de tanto dinheiro e tanta coisa para ser feita com tanta rapidez, V.Exa. está seguro de que esse dinheiro está bem aplicado e que não tem ninguém passando a perna em V.Exa. ou na Prefeitura ou na população? É a primeira pergunta: a respeito do controle de gastos.

A segunda pergunta, Secretário, é a seguinte: nós nos batemos muito – eu, pessoalmente e outros também – no abono dos funcionários, que a gente achava que era justo. Hoje, recebi seis ligações de funcionários da Administração Direta, falando que receberam o abono, felizes da vida. Não tem ideia de quanto isso ajudou a injetar ânimo naqueles que estão na linha de frente, em contato direto com os pacientes e com o vírus, o quanto o abono ajudou.

Agora, o abono saiu para os funcionários da Administração Direta. Então, faltou, na atitude da Prefeitura, os municipalizados e os profissionais das OSs. E eu mandei ofício a V.Exa. e ao Prefeito pedindo isso. Eu sei que os municipalizados, pelo que me informaram, estão na linha de receberem. São 2.500 pessoas que estão na linha de receberem o abono também, por decisão da Prefeitura.

Agora a minha pergunta fica: vão receber? E as OSs terão condições de receber também? Proporcionalmente ao que eles ganham de salário ou não há condição para as OSs?

Gostaria de uma resposta de V.Exa.

Terceira pergunta – e já é a penúltima: as outras patologias, Secretário, a gente tem recebido muito questionamento de gente da comunidade, principalmente, da comunidade SUS dependente de que muitas unidades não estão atendendo outras patologias e não estão fazendo exames laboratoriais e tal.

Então, eu queria de V.Exa. um quadro sobre as outras patologias que continuam no meio do povo, os tumores, as doenças degenerativas, diabetes, hipertensão, enfim, como é que está isso? Se está suspenso, quanto tempo vai demorar para começar a atender esses pacientes? Se tem pernas o SUS municipal para fazer as duas coisas: atender a pandemia e essas outras patologias que não deixam também de ser importantes.

E, por último – Presidente, obrigado pela sua tolerância, mas é importante e já que a gente está perguntando -, a questão do Sorocabano. Eu estou nessa luta há 10 anos. Quase que eu peguei uma dívida no Banco Mundial para investir no Sorocabano em meu nome pessoal.

E, ontem, o Prefeito anunciou uma abertura do Sorocabano. Tem um pessoal que tem pedido a abertura total do hospital, e eu tenho dito a eles – até com um desgaste pessoal – que, diante da pandemia, aquela obra é muito grande, muito cara e muito demorada e que não haveria a possibilidade de se reformar aquele hospital e colocar em prazo hábil. Mas, nós ficamos sabendo que o térreo do hospital vai ser ampliado e vão ter 60 leitos para covid. Então, eu queria saber se isso é real, verdadeiro, pelo que foi anunciado ontem e, também, queria perguntar a V.Exa. se isso é definitivo e já o primeiro passo para, depois da pandemia a gente retomar a reabertura do Sorocabano.

Minhas perguntas, poucas, mas importantes, na minha opinião.

Obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Prefere responder, Secretário? Ou prefere que a Vereadora Juliana Cardoso faça as perguntas?

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Eu posso responder, se for o caso.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – É que ele fez quatro perguntas. Então, para não ficar extenso.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Primeiro, quero agradecer ao Vereador Gilberto Natalini a colaboração e os demais Vereadores para com a Prefeitura e, também, para com a saúde especificamente.

Nós tivemos 12 milhões e 600 mil reais de emendas dos Vereadores para custeio, 19,5 milhões e meio de Vereadores para investimento, mais 1 milhão para intervenções locais, a decisão da Mesa da Câmara, que transferiu os recursos da Câmara na ordem de 38 milhões e 619 mil reais e, também, os recursos que foram transferidos pelo Tribunal de Contas, oito milhões, 335 mil reais. A Câmara foi decisiva nisso e em outras decisões importantes que fez para que a Administração Municipal pudesse enfrentar a pandemia.

Vereador Gilberto, primeiro era fundamental atender à população. Mas essa velocidade precisava ser acompanhada com um rigor muito grande, em relação às aplicações que estavam sendo feitas, e todas elas são absolutamente transparentes. Para se ter uma ideia, criamos aqui na Secretaria uma comissão de padronização com profissionais de saúde. Nenhum equipamento, seja de EPI, seja o que for, deixa de passar por essa comissão. Então, não há compra inadequada de EPIs que não sejam adequados para a utilização dos funcionários nos diferentes locais onde estejam, enfim.

Outro mecanismo que a gente colocou bastante importante é o seguinte: como os preços de todos os equipamentos na área de saúde, no momento da pandemia, mundialmente, em escala mundial, alteravam diariamente, semanalmente, o que fizemos? Uma outra comissão, que atua ao lado dessa. Fazíamos uma cotação dos preços a nível internacional, uma cotação de preços a nível nacional, estabelecíamos um padrão mínimo de preços e só comprávamos naquela semana abaixo do preço mínimo.

Foi uma regra, a gente estabeleceu uma regra. Por isso, a Secretaria praticamente não comprou nada de que estava fora do Brasil. Só compramos coisas que estavam no mercado nacional, que estavam aqui, pois quase tudo que era para comprar de fora tinha que se pagar 30%

na frente, quando chegava. Aconteceu isso em outros estados, e quando chegou não funcionava. Respiradores, por exemplo, nós não compramos. Tínhamos comprado lá atrás, depois recebemos esses do Estado.

Então, um rigor muito grande na aplicação do recurso. Para se ter uma ideia, dos mais de 28 hospitais de campanha construídos no Brasil, o preço do leito de hospital de campanha de São Paulo – e nós fomos o primeiro hospital de campanha a ser construído no Brasil – é o menor por leito do Brasil, dos 28 hospitais de campanha construídos no Brasil. Chegamos aqui ao leito de 3.800 reais. Tem municípios e outros estados que pagaram 15 mil reais por leito de um hospital de campanha. A cidade de São Paulo pagou a 3.800 e todos esses processos com pilhas gigantescas de documentação, enfim.

Então, Vereador Gilberto, a gente realmente foi muito criterioso nesses processos todos, porque sabemos que evidentemente os órgãos de controle vão ter um papel muito importante no pós-pandemia, para exatamente verificar se os gastos foram feitos de maneira adequada.

Foi muito pouca coisa que a gente reduziu. Mas essa semana, Gilberto – já tínhamos tomado a decisão semana passada –, estamos preparados para cirurgias leves, eletivas. Vamos retomar às consultas. Exames também, alguns deles que ficaram estamos retomando. Quanto às consultas na Atenção Básica tivemos um problema real, as pessoas também reduziram muito a sua ida ao sistema de saúde, porque estavam com medo. Estavam com medo de sair à rua, estavam com medo, às vezes, de irem num local de atendimento. Mas, isso tudo receberemos essa semana.

O Prefeito fez um abono aos funcionários da direta, você sabe disso. O Prefeito tem discutido essa questão dos demais profissionais de saúde, os ACSs. Estamos debatendo para ver, o Prefeito está debatendo para ver como equacionar também essa sua preocupação, para ampliar a questão do abono que foi nesse primeiro aumento só para os funcionários nossos da direta.

Quanto ao Sorocabana, o Estado continua com o entendimento de que não pode passar o prédio todo para nós ainda. Então, o que negociamos com o Estado? Como o Estado fez uma concessão precária de utilização do andar térreo, pedimos ao Estado para que usássemos o restante do andar térreo, que tem essa concessão precária, até que dê em definitivo todo o prédio para o

Município. E, com isso, estamos fazendo uma reforma a toque de caixa para a implantação de 60 leitos de enfermaria. Passada a pandemia, Gilberto, se Deus quiser, até que tenhamos a posse de todo o prédio.

A reforma daquele prédio não é pequena, vamos ter de fazer a contratação de uma empresa de projetos, que vai ter de fazer um projeto novo praticamente para a reestruturação do prédio. Mas, o térreo já queremos deixar bem acertado para que, na hora que passar a pandemia, esses 60 leitos permaneçam ali. É o mesmo que estamos fazendo com o equipamento da Unisa, na Capela do Socorro. Também ficarão em definitivo, na Capela, os 70 leitos. Aliás, nem serão 70, mas cem leitos.

A ideia nossa, então, é ter esse equipamento no Sorocabana até que o Estado nos dê em definitivo. Mas, já estamos limpando, pintando a frente, deixando tudo ok para, se Deus quiser, em dez, 15 dias, termos 60 leitos de enfermaria para a covid.

**O SR. GILBERTO NATALINI** – Obrigado.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Boa tarde a todos e a todos, público que também está nos assistindo pela TV Câmara.

Queria, Secretário, se o senhor puder, me dizer um pouco mais sobre o contrato do IABAS. Fiz um requerimento, que vai ser entregue ou já foi entregue para a comissão, um pouco mais detalhado. Mas, como essa Organização Social tem tido bastante denúncias, desde a relação do Rio de Janeiro e agora aqui na relação do Complexo do Anhembi, eu gostaria que o senhor falasse um pouco sobre isso, de como está sendo esse contrato, se está tendo um olhar de lupa para as ações que estão sendo feitas.

Em relação ao Sorocabana, o senhor falou dos 60 leitos para o Vereador Natalini e ontem também falamos por telefone. Mas, eu queria saber a partir de quando estarão disponíveis e qual organização social fará a gestão desses leitos? O valor do contrato o senhor tem aí fácil para falar um pouquinho para nós? E, claro, não vou deixar de fazer a pergunta dos cinco andares do hospital, inclusive o conselho da região e o movimento já até solicitaram o pedido com o senhor de uma equipe técnica para andar naqueles andares e ver como a gente poderia fazer a abertura desse

hospital. Ele é muito importante para a região Oeste e, em especial, para a Lapa.

O senhor falou dos leitos de UTI, mas a gente sabe também que foi anunciado 507 para 1.007, em 41 hospitais, pela informação que tenho. Mas, eu queria saber qual será a distribuição desses leitos de UTI por unidade. A região Leste está contemplada? Porque até hoje a gente não tem um hospital de campanha. Falamos muito da questão do isolamento social e de um local para isso. Temos feito a indicação dentro dos CEUs, Sapopemba e outros próximos à região, para ter um isolamento social, porque sabemos que Brasilândia e Sapopemba são os locais com maior número de óbitos e, conseqüentemente, mais gente contaminada.

Dentro dos leitos de UTI, comprados para os hospitais privados, foi anunciada uma contratação de 261 leitos. Quais são esses hospitais, o número e valor de cada contrato? Volto a dizer mais uma vez se tem hospitais na zona Leste.

Referente aos novos hospitais que estão sendo agregados na rede de saúde, tanto Brigadeiro, Bela Vista, Guarapiranga, entre outros, quem são os gestores de cada uma dessas unidades e o valor dos contratos?

Sobre a mais nova fala, tanto do Governador Doria, quanto do Prefeito Bruno Covas, mesmo ainda não tendo uma definição concreta, é a volta ao trabalho no dia 1º, as pessoas retomarem os comércios no dia 1º. Como que vai ser isso, sendo que estava tendo um trabalho bem intenso, junto com a sua Secretaria e o diálogo com outras secretarias, como começar a abrir? E na hipótese de os comércios estarem abertos, sendo que não temos vacina, aliás, a nossa vacina é o isolamento social.

Além do que para as mães, que são trabalhadoras, como que elas vão ficar em relação aos filhos? Porque escola, quem está dando aula, através da tecnologia ou não, são as mães que tem que ficar em casa com os filhos. Claro, isso não tem a ver com o trabalho da sua Secretaria, mas eu queria contextualizar essa volta ao trabalho, a reabertura do comércio no dia primeiro que é, na minha opinião, completamente prematura, neste momento em que ainda não temos seguramente uma vacina para combater a pandemia da Covid-19.

Por fim, muito obrigada a todos os Vereadores e Vereadoras e às pessoas que estão

aqui ou nos assistindo pela TV Câmara.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Obrigada, Vereadora Juliana Cardoso, espero que você esteja com sua saúde 100% restabelecida. Secretário, você prefere que eu passe a palavra ao Vereador Celso Giannazi ou prefere responder? (Pausa) Tanto faz? (Pausa)

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Posso responder?

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Pode, vamos lá.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Está bom, vamos lá. O IABAS é uma licitação feita no Governo do PT, em 2013, é uma organização social que tem rigorosamente cumprido com todos os índices, com todos os indicadores estabelecidos nos dois contratos que eles têm. Um é contrato para uma parte da zona Norte, que é ali no Jaçanã, Santana, Tucuruvi; e outro para a região central da Cidade.

Os hospitais de campanha, são três as organizações sociais. Nós passamos os hospitais de campanha para as OSs que estavam no território, que é o que estabelece a Lei de Licitação. Todas elas, com preços estabelecidos, com os valores estabelecidos absolutamente equânimes nos três hospitais: tanto Einstein, quanto SPDM e IABAS. O valor gasto/leito é muito equânime. Para se ter uma ideia, nós temos no caso do Anhembi, o IABAS tem, por enquanto, um plano de trabalho para aproximadamente 800 leitos, exatos 891 leitos, e o valor total para quatro meses são 75 milhões, algo em torno de 18 milhões a cada mês, que abrange basicamente: recursos humanos, insumos, exames e medicamentos. Os hospitais de campanha de São Paulo não foram construídos pelas OSs, os nossos dois hospitais de campanha foram estruturados por outra empresa, que não as OSs. Então, é exatamente isso, e os nossos contratos com as OSs, todos eles estão disponibilizados na Prefeitura. A princípio, não há grandes problemas, têm cumprido rigorosamente, e de forma adequada, todos os contratos.

Quanto à contratação de leitos privados, nós fizemos um chamamento público, que estabeleceu um valor máximo de dois mil e cem reais por leito. Nós já contratamos: Beneficência Portuguesa, Santa Casa de Santo Amaro, Hospital Santa Izabel, Hospital São Luiz Gonzaga, Hospital Oswaldo Cruz, Hospital Leforte, Hospital Santa Cruz, HCor, Amil Butantã, Einstein, São

Cristóvão, Notre Dame, Cruz Vermelha, Santa Marcelina e Dasa Hospitais. Todos esses leitos foram contratados a dois mil e cem reais. Para vocês terem uma ideia, num hospital como o Einstein um leito de UTI, o valor/dia é de dez mil reais e nós estamos pagando dois mil e cem. Foi fundamental essa contratação, no momento em que ainda não tínhamos recebido os respiradores para colocar nos nossos hospitais públicos. E essa contratualização nos permitiu exatamente ter um pulmão para poder atender à população. Nós chegamos, na tarde de ontem, com esses leitos contratualizados, a uma ocupação de 64,5%. Nós vamos ocupando, vai surgindo a necessidade, e nós vamos ocupando.

Nos demais hospitais, no Hospital Guarapiranga, nós fizemos uma licitação, aliás licitação que demorou um ano, e ganhou a OS que apresentou o menor preço e o melhor escopo do trabalho a ser prestado, que é a INTS, e eles ganharam a licitação. Depois, posso passar, Vereadora Juliana, os valores exatos dessa contratualização. Nós fizemos um contrato de emergência, uma contratação de emergência, aonde várias OSs estabeleceram preços, e ganhou o preço mais baixo para a contratação emergencial. Porque, depois, no Brasilândia, nós vamos fazer uma licitação em definitivo quando todo hospital estiver pronto. E então ali o menor preço dado foi também do IABAS, mas nós vamos fazer uma licitação definitiva, quando o hospital estiver pronto.

A Secretaria da Educação e SMADS, com a supervisão da Secretaria de Saúde, em quatro CEUs da Cidade - no Butantã, em Sapopemba, na Capela do Socorro e na Brasilândia – eles vão abrigar 150 pessoas sintomáticas positivas. O acompanhamento é num contrato que a Secretaria da Educação tem com a SPDM, e a Saúde vai apenas supervisionar, o programa não estará sob o controle da Secretaria da Saúde, mas sim da Secretaria de Educação com SMADS.

No Hospital Sorocabana o investimento foi de 1,6 milhões de reais e um custeio mensal de 3,7 nesses leitos. E quem vai tocar o trabalho - porque a legislação, a lei de licitação diz isso - é a Associação de Saúde da Família, que é a OS do território, é a OS que há no território. Qualquer equipamento novo que nós abrimos, segundo a lei, temos de dar esse equipamento para a organização social que está no território.

Hospitais zona Leste: no Valdomiro de Paula, zona Leste, nós temos 20 leitos de UTI e

vamos a 40, até o dia 15; no Tide Setúbal, 41 leitos de UTI, vamos a 66; no Ignácio Proença de Gouvêa, são 35, vamos a 40 leitos de UTI; no Cidade Tiradentes, 20 leitos de UTI/Covid; no Hospital do Tatuapé, 30 leitos/Covid; no Hospital Ermelino Dr. Alípio Corrêa Netto, não temos Covid; no Hospital Alexandre Zaio, não temos Covid. Mooca, eu já falei; Itaquera, acho que já falei; e Valdomiro, já falei. Eu acho que são esses os hospitais da zona Leste.

Os respiradores que estamos recebendo hoje vão para os hospitais da zona Leste, para desafogarmos um pouco esses hospitais.

Quanto ao hospital de campanha da zona Leste, nós estamos numa negociação com o Ministério da Saúde. Nós tínhamos iniciado negociação com o ex-Ministro Nelson Teich, o Prefeito, inclusive, falou com o ministro, eles se falaram, e agora estamos retomando. Hoje, haveria uma reunião com o Ministro Pazuello, o Governo do Estado e a Prefeitura, mas a reunião foi adiada. Um dos temas para tratar era exatamente a eventualidade de um hospital de campanha na Leste, embora tenhamos conseguido agora, com esse processo que estamos fazendo de ocupar os nossos hospitais de campanha, e com os novos respiradores, conseguiremos respirar mais aliviados diante da pressão enorme no sistema de Saúde.

Para finalizar, o Hospital Sorocabana, na hora em que o Estado nos der a posse definitiva do imóvel, a Prefeitura entra e faz o investimento. Nós não vamos investir – agora, só estamos investindo no térreo – ou iniciar ali qualquer coisa. A obra ali não é barata, é uma obra cara, é uma reforma grande. Vocês imaginem se nós começarmos a gastar recursos ali e vem uma ordem judicial mandando paralisar a obra, porque o imóvel não é em definitivo, da Prefeitura. Então é muito melhor negociar com o Governo do Estado e termos essa segurança.

Já é um avanço ocupar o resto do térreo, o que significa que as portas estão abertas para essa solução. A gente precisa caminhar para uma situação negociada, para não ter uma interrupção no meio do processo todo e ter a paralisação judicial da obra. Aí ninguém controla isso, infelizmente.

O ideal seria que nós realmente pudéssemos trabalhar o prédio todo, porque seria mais econômico. Podíamos até, como nós já tentamos, uma negociação para colocar o Sorocabana no BID, mas enquanto não for da Prefeitura oficialmente não temos como fazer isso. Por isso, abrir o

restante do terreno já é algo bastante importante.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Obrigada, Secretário.

Obrigada, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Obrigada, Secretário, Vereadora Juliana Cardoso.

Passo a palavra ao Vereador Celso Giannazi para que proceda às perguntas.

**O SR. CELSO GIANNAZI** – Obrigado, Presidente. Boa tarde, Secretário, é um prazer falar com o senhor, Vereadoras e Vereadores, público que nos acompanha nesta reunião.

Secretário, já foi muito falado sobre o Sorocabana, nós reconhecemos que é uma vitória parcial, que precisamos continuar lutando pela reabertura total. Como o senhor mesmo disse, a Secretaria já se posicionou do vazio assistencial que a gente vive na zona Oeste. Só não entendo muito sobre a dificuldade de a concessão ser precária.

Se temos o Governo do Estado que é do PSDB, do Governador Doria e a Prefeitura de São Paulo, com o Prefeito Covas, também do PSDB, creio que é uma situação mais confortável agora de os dois governantes sentarem e resolver a questão, para que tenhamos, de fato, esse equipamento nas condições que o senhor apresentou aqui, mas que depois da pandemia, que vai durar um tempo ainda, nós tenhamos o hospital na zona Oeste.

Sobre os outros hospitais, nós enviamos um ofício, também perguntei na última reunião, como por exemplo, o Cruz Vermelha que já abriu, estamos funcionando com alguns leitos. Nós indicamos também o Hospital Santa Cecília, o senhor falou do Grupo Notre Dame, mas nós temos o Hospital Santa Cecília, no bairro de Santa Cecília, que funcionou até dezembro de 2019. Ele possui toda estrutura de hospital preparada, de forma que a Prefeitura com o Decreto de emergência pode fazer a requisição, porque é um espaço importante para que vários leitos sejam instalados, principalmente aqueles que são de baixa e média complexidade. Gostaria de ouvi-lo.

Em relação ao abono dos servidores da saúde, muitos foram contemplados, de fato, mas não só os servidores da saúde. Nós temos feito essa luta na Câmara Municipal, desde o início da pandemia, colocamos o projeto de lei, apresentamos emenda. Mas também para os outros

servidores que não são da área da saúde e que estão na linha de frente no combate ao coronavírus. O senhor comentou que o Prefeito está verificando a possibilidade de estender.

Se ele não fizer através de ato do Executivo, como a Câmara Municipal pode se organizar de forma a aprovar uma lei que autorize o Executivo repassar para as empresas, as organizações sociais, um recurso para que esses profissionais também sejam contemplados, porque eles estão lá. Nós não concordamos com a terceirização da saúde, mas, neste momento, todos os servidores estão na linha de frente contra o coronavírus, é importante que façam jus a esse abono emergencial que foi concedido à rede Direta, que é muito importante.

Em relação ao Hospital do Servidor Público Municipal, o senhor esteve lá com o Prefeito. Houve a divulgação da construção da UPA, que vai começar em agosto ou setembro, eu não sei, peço que o Secretário fale um pouco sobre isso e em qual hospital ela será referenciada. Pergunto também sobre o pronto socorro se ele vai se tornar exclusivo para os servidores públicos.

Ainda sobre o HSPM, ficou ainda a questão a respeito dos concursos públicos, nós apresentamos uma emenda, um projeto coletivo na Câmara Municipal, para suspender o prazo dos concursos públicos na Cidade. Tivemos êxito nessa medida. Agora, o Governo Federal proibiu, mas foi aprovada a lei. Então todos os prazos estão suspensos.

Eu gostaria de perguntar dos concursos de enfermeiras, nós temos aquelas 15 enfermeiras para o pronto socorro do Hospital do Servidor Público Municipal, qual é a posição neste momento? O Prefeito vai chamar esses 15 aprovados? Nós estamos acompanhando o HSPM e há uma necessidade muito grande desses servidores.

Referente ao HSPM ainda, nós temos lá cerca de 15 trabalhadores, não só da área da saúde, mas seguranças, da farmácia, marcenaria, manutenção, são servidores em número reduzido, mas que estão no grupo de risco não só por idade, mas também por questões de saúde, de comorbidades como diabetes, pressão alta, cardiopatias, os servidores estão lá diariamente expostos ao risco. Pergunto se não há condições de avaliá-los clinicamente para que possam ser afastados neste momento difícil. Repito, estão no grupo de risco não só pela idade, mas também por possuírem diversas comorbidades. Então seria necessário fazer uma análise clínica para uma avaliação para

permanecerem ou não no trabalho.

Por último, o senhor fala em 64% de índice de ocupação, mas ontem o Prefeito Bruno Covas anunciou 92% de leitos ocupados, aí fica a dúvida. O senhor tem conversado conosco e tem passado uma perspectiva bem real do que está acontecendo na cidade de São Paulo. Mas causou estranheza essa flexibilização do Governador Doria, cercado por um grupo grande de especialistas, de médicos, que se opõem à flexibilização.

Quero ouvir do Secretário que está acompanhando a situação da cidade de São Paulo, se não houve uma precipitação nessa flexibilização se estamos no momento de ascensão da curva de contaminação.

São algumas considerações.

Muito obrigado, Sr. Secretário, pela compreensão.

Obrigado, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Obrigada, Vereador Celso Giannazi.

O Secretário pode dar as respostas.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Vereador Giannazi, o Governador e o Prefeito são do PSDB, mas o Judiciário não é.

Sobre o Sorocabana, nós dependemos, veja só quantas ações na Justiça, muitas liminares, idas e vindas. Houve uma análise da Procuradoria Geral do Estado, da PGE do Estado, que eles ainda precisariam de mais alguns esclarecimentos, porque o entendimento é que o Estado tem uma posse precária do prédio, por isso eles não podem fazer uma posse ou uma cessão definitiva para a Prefeitura.

Por isso, que a cessão que foi feita pelo Governador Alckmin para o Prefeito Haddad, na época, para a utilização do terreno, foi uma cessão precária. Agora, chegamos a um acordo para utilizar o terreno todo do Sorocabana onde a cessão é precária, o Estado concordou, e vamos trabalhar para ter muita segurança de quando fizer a cessão definitiva do prédio, não tenhamos um revés, na Justiça, num momento em que nós estivermos fazendo a reforma do prédio. Porque aí a gente vai gastar recursos e tomar uma decisão contrária, podemos dizer que vai ser ruim.

O senhor tem toda razão, nós temos trabalhado juntos para que essa posse venha de forma definitiva.

O senhor tem toda a razão. Temos trabalhado juntos, todo mundo, para que essa posse venha de forma definitiva.

A Secretaria fez um chamamento para que os hospitais privados se manifestassem. Não estamos necessariamente procurando. No caso do Santa Cecília, houve um primeiro contato. Lá, pelo que a autarquia nos informou, eles estavam estabelecendo um preço maior do que o chamamento. Então, todo mundo que apresentou qualquer preço maior que o chamamento de dois mil e cem reais/dia, por leito, nós não contratamos. Estamos ainda contratando as organizações. Estamos em negociação com mais três, aquelas que contratamos por dois mil e cem reais. Depois, quando acabar isso tudo, aí, falaremos em outro valor.

**O SR. CELSO GIANNAZI** – Secretário, desculpe interrompê-lo. O Hospital Santa Cecília não está funcionando. Ele funcionou como hospital até dezembro de 2019. Então, a estrutura física dele está lá, mas ele não está funcionando. A Prefeitura não pode requisitar esse espaço, por meio do decreto de calamidade, e fazer a instalação dos leitos?

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Pode. Nós temos optado por fazer um processo de negociação. Entrarmos em uma pendenga judicial, em uma briga judicial, é um desgaste gigantesco. Se nós conseguirmos fazer uma articulação com os proprietários, eles cederem e fizerem o aluguel do prédio amigavelmente, é muito melhor do que entrarmos em uma disputa judicial. Enquanto isso, estamos conseguindo alugar outros e tal, mas já tínhamos passado. O senhor tinha dito isso. Eu passei para a autarquia. A autarquia fez contato, lá, com os proprietários. Vamos tentar ver em que conseguimos evoluir, avançar, com eles.

Do abono já falei um pouco. O Vereador Gilberto Natalini também tinha falado. A sua preocupação também é uma preocupação nossa e do Prefeito.

No Hospital do Servidor, é aquilo mesmo. Quer dizer, a expectativa é de que a obra no pronto-socorro fique pronta até outubro – e aí, vai ser só servidor público. A UPA Vergueiro

nós já começamos a construir agora, pelo BID. Já há a empresa que ganhou a licitação. Começa na semana que vem. O hospital referenciado para a UPA não será o HSPM. Vai ser o novo hospital do Município, da Bela Vista. O Hospital da Bela Vista é um hospital, inclusive, que fizemos. Tínhamos o planejamento de um hospital, aqui, no Centro da Cidade. Precisamos ter o Menino Jesus, para fazer um foco em tratamento de moradores de rua. Então, vamos utilizar o Hospital da Bela Vista para moradores de rua e também para os encaminhamentos da rede básica da região central. Não será o Servidor, porque, senão, não adianta nada. Vamos gastar o recurso da UPA, reformar o pronto-socorro e continuar mandando as pessoas para dentro do HSPM? Não vamos. A referência vai ser o Hospital da Bela Vista.

Eu já não sei mais o que eu faço. Eu rezo todo dia, Vereador Celso Giannazi. Eu acho que nós vamos conseguir acertar o problema das 15 enfermeiras. O Prefeito já tinha autorizado, lá atrás. O senhor sabe disso. Enfim, nós estamos com os últimos, para poder chamar. Chamamos os médicos, que eram em número muito maior, e não estamos conseguindo terminar de resolver a questão das enfermeiras, do concurso.

**O SR. CELSO GIANNAZI** – Exatamente.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Contudo, eu acho que estamos na boca, para resolver isso.

**O SR. CELSO GIANNAZI** – Mas, vai chamar, Secretário? Vai chamar, não é?

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Não, vai chamar, se Deus quiser. Se, de um grupo de 120 médicos, chamamos 79, não há por que não chamar 15 enfermeiras.

Então, Vereador Celso Giannazi, para toda a Prefeitura, afastamos o grupo de risco. Pessoas com mais de 60 anos, que tivessem comorbidades, nós tiramos da linha de frente. Eu vou ver esse caso de que o senhor está falando. Eu vou falar com o Zamarco. O Zamarco é tranquilo. O senhor tem contato direto com ele. Vou falar com o Zamarco para ver, então, essa sua preocupação, que eu acho que é justíssima.

Com relação aos dados de ontem, o que é que acontece? Só para vocês terem uma ideia, é que ontem nós publicamos: nos leitos contratualizados, a ocupação foi 64; nos

leitos da Prefeitura, a ocupação foi 84. O que é que acontece? Há oito ou dez dias, tínhamos uma média de 350 solicitações de internação no final do dia – UTI e enfermaria. Isso foi caindo, caindo. Na noite de ontem, graças a Deus, nós tivemos o ranqueamento de só 60 pedidos de internação. Ou seja, nós estamos, embora ainda com números crescentes, com taxas decrescentes de casos na Cidade. Esse é um dado concreto. O pessoal nosso, da atenção básica, lá, na ponta, não tem termômetro melhor. Quando a UBS diz o seguinte: “Olhem, reduziu a quantidade de pessoas com síndrome respiratória.” Esse pessoal, lá, tem um termômetro disso. Então, nós conseguimos acumular...

Para vocês terem uma ideia, nós temos uma contagem de São Paulo, de Madri, do Brasil, do Estado, da Lombardia, de Nova Iorque. A partir dos cem óbitos, a curva mais achatada de óbitos de todos esses mapas é a de São Paulo, exatamente porque aqui não tratamos a pandemia quando ela chegou ao hospital. Tratamos a pandemia, lá atrás, ainda, na atenção básica, monitorando as pessoas, internando mais cedo. Quer dizer, São Paulo começa a colher isso.

Aí, eu queria falar sobre a questão dessa flexibilização e pedir desculpas à Vereadora Juliana Cardoso. Eu só me lembrei de que ela havia perguntado isso depois que o Vereador Celso Giannazi perguntou. O Governador soltou um decreto ontem, colocando o faseamento do retorno dos setores da economia do Estado em função do cumprimento de alguns critérios, que eram: número de óbitos, número de internações, taxa de ocupação de leitos de UTI, número de leitos/Covid por cem mil habitantes e há mais um, de que me esqueci agora, mas já passo para vocês. A cidade de São Paulo tinha um único critério com relação ao qual estava batendo ali, na trave, que era taxa de ocupação, o que fomos reduzindo.

O Governo do Estado transferiu a responsabilidade desse processo para os municípios. Em seguida, o Prefeito fez, ontem, uma coletiva e deixou, de maneira muito clara: São Paulo continua na quarentena. Na segunda-feira, não abre nada. Na segunda-feira, o que a Prefeitura vai fazer é naqueles cinco setores anunciados: imobiliária, escritórios, comércio, *shopping centers* e concessionárias.

Para esses cinco setores, terá de ser feito um protocolo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. O setor dá entrada em um pedido e esse protocolo vai ter de ser discutido na Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Fecha-se o protocolo. Se a área da Saúde, a Vigilância Sanitária, não aprovar o protocolo, isso não vai para frente. Isso não vai ser assinado pelo Prefeito e pelo setor. Então, é só depois disso, o que significa dizer que, até esses setores darem entrada e o protocolo ser discutido e aprovado pela Vigilância Sanitária, nós estaremos, Vereador Celso Giannazi, se Deus quiser, colecionando mais 10 ou 15 dias de índices, acumulados com os dos 10 dias passados, em que poderemos ter uma tranquilidade quanto a esses segmentos específicos.

Por exemplo, alimentação, qual é? São 20% de ocupação. O *shopping* não vai poder abrir em 100%. Mesmo que ele faça o protocolo e todo mundo concorde, não são 100% do *shopping* que abrem. São 20%. Quanto aos escritórios, você tem escritório de contabilidade que tem cinco pessoas, na periferia. Você tem escritório de multinacional que tem 200 pessoas, boa parte delas trabalhando em *home office*. O Sebrae está nos ajudando a montar, inclusive, esse protocolo, mas isso tudo vai ser feito com muito cuidado. Não é essa história de abrir, não. Essa história tem de ter muito critério. O setor econômico vai ter de se comprometer a testar funcionário, a dar máscara, a dar máscara para os seus clientes. Vai ser um conjunto.

Ah, outra coisa importante que o Prefeito salientou: o setor econômico vai ter de ter um mecanismo de cuidar das crianças, porque não voltou a escola. Não voltou a creche. Como é que se vai fazer com a mulher trabalhadora? O setor vai ter de se responsabilizar, exatamente, para custear o acompanhamento dessa mãe que tem criança. Então, é um conjunto de critérios, de coisas muito precisas. E mais: a cada sete dias, medimos o índice. Houve qualquer mudança para baixo? Houve qualquer mudança que possa levantar alguma preocupação? Está suspenso.

Agora, nós precisávamos, com o avanço... E, realmente, acho que São Paulo deu um exemplo. Acho que é um exemplo, hoje, pelos índices que temos nacionalmente, e esse processo de abertura tem de ser muito criterioso. Tem que ser muito sofisticado. E tudo que

acumulamos de vitória, não podemos perder de um dia para outro.

Então a nossa preocupação é muito grande na questão da chamada flexibilização.

Espero que eu tenha respondido para vocês.

**O SR. CELSO GIANNAZI** – Obrigado, Secretário.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Com a palavra o Vereador Milton Ferreira.

**O SR. MILTON FERREIRA** – Cumprimento o Secretário pela exposição. Obrigado, Presidente Patrícia e todos os colegas Vereadores.

Secretário, a princípio, quero parabenizar pelo Hospital do Servidor Público Municipal, onde já trabalhei, quando eu era biomédico - nem médico era. Essa é uma demanda antiga. O servidor quer ter o próprio hospital, e agora com esse avanço, com esse trabalho que o senhor tem feito, conseguiram chegar ao objetivo. Eles querem ter o próprio hospital, porque ali estava muito associado à própria população local e no Centro, na verdade, não tem um hospital específico para atender o munícipe. E com esse avanço da UPA, acredito que os servidores públicos estejam muito gratos com essa notícia. Por isso quero agradecer.

Segundo ponto, Secretário, está havendo um protocolo de saída da quarentena, e claro que nós aqui na Câmara Municipal estamos fazendo esforços, independente de partido ou não, estão todos preocupados, porque o que está em jogo é a vida das pessoas. No protocolo, além de usar máscaras, manter o distanciamento, etc., há regiões com mais contaminações. Seria possível fazer o teste nessas pessoas, antes de irem para o trabalho, para apresentar ao patrão que não estão contaminadas? Acho que seria um ponto crucial para que as pessoas pudessem voltar ao trabalho sabendo que não estão contaminadas. Porque tem aquela fase da pessoa assintomática, que ela tem a doença, não sente nada, mas é um transmissor e aquele que está contaminado apresenta a doença com cinco, seis dias. Então acho que seria importantíssimo nós conseguirmos fazer esse teste nas pessoas que mais necessitam, por região.

Outro ponto, gostaria de falar o que o Vereador Natalini já abordou: as

especialidades e cirurgias eletivas, porque as pessoas estão com receio de procurar o pronto atendimento e isso está se agravando dentro da própria casa.

Outra queixa, Secretário, da população em geral, diz respeito às farmácias, às receitas médicas. As pessoas estão tendo grande dificuldade de passar no médico para pegar receita e esses pacientes são pacientes crônicos, que usam esses medicamentos há cinco, dez, 15 anos, mas quando chegam na farmácia são bloqueados para não receber o medicamento. Algumas receitas, que não estão com o nome genérico, são bloqueadas, eles só querem que esteja o princípio ativo e não o genérico. Enquanto isso, nas farmácias particulares, o cliente chega e consegue pegar o medicamento e na rede pública não.

Então gostaria que o Secretário desse uma prioridade, passasse a avisar todas as UBSs para que liberem os medicamentos para as pessoas na vigência da receita. Está bom, Secretário? Era só isso. Muito obrigado.

**A SRA. NOEMI NONATO** – Pela ordem, Sra. Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Pois não. Vereadora Noemi Nonato.

**A SRA. NOEMI NONATO** – Sra. Presidente, só para registrar minha presença, dizer que estou acompanhando, agradecer ao nosso Secretário, cumprimentar os Vereadores.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – A Vereadora Noemi estava com problema técnico, registrei no grupo, mas ela estava presente desde o início.

Pode falar, Vereadora.

**A SRA. NOEMI NONATO** - Quero agradecer a presença do nosso Secretário, sempre que pedimos socorro, temos um pedido, S.Exa. está sempre atento, disposto. Essa semana mesmo precisávamos saber do membro de uma família, que estava desesperada, porque não tinha notícias há sete dias e o Secretário prontamente ligou no hospital e deu notícia.

Então, a família está agradecendo, o Sr. Marcos está em casa com vida. Muito agradecida. Era mais isso, dizer que estou aqui, estou acompanhando e juntos vamos vencer esse mal, se Deus quiser. Obrigada, Presidente.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Obrigada, Vereadora.

Agora vou passar para a ordem dos inscritos, lembrando que temos que respeitar, estritamente, o tempo de três minutos porque a dinâmica virtual é muito diferente da dinâmica presencial e o alongamento se torna muito, muito chato - vamos dizer o popular - vai ficando cansativo, exaustivo o prolongamento da reunião.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Presidente, desculpa interromper. Tem as duas questões do Vereador Milton, que respondo em seguida.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Okay. O senhor quer responder agora então, Secretário? E depois passamos à participação popular.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Perfeito. A questão da testagem, Vereador Milton, nos protocolos vai ficar sob responsabilidade do setor econômico fazer a testagem nos seus funcionários.

E a questão da receita farmacêutica, nós ampliamos para um prazo de 90 dias para todos os doentes crônicos, as receitas da nossa rede. Isso para facilitar um pouco, para que a pessoa não tenha que voltar para pegar a receita, e temos também disponibilizado a medicação para que ela não tenha que voltar a todo tempo na Unidade. Então, essa sua preocupação, temos acompanhado de perto. Está bom?

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Bom, passaremos então às perguntas dos inscritos, começando pela Erika Vamosna Sato, que tem três minutos para sua intervenção.

**A SRA. ERIKA VAMOSNA SATO** - Boa tarde a todos e todas. Muito obrigada pela oportunidade. Muito obrigada, Sr. Secretário, por todos os esclarecimentos.

A minha fala vem com relação à saúde da mulher. Todos sabem, ontem foi o Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher e de Enfrentamento à Morte Materna. Infelizmente, o Brasil, hoje, através de especialistas temos informações de que passa de 60 as mortes maternas por Covid.

Uma das coisas que eu gostaria de pedir é que esses dados do Município fiquem

mais disponíveis para que especialistas, que estão estudando esses casos, tenham acesso.

Outra questão é que a Organização Mundial Saúde recomenda que as mulheres, neste momento, adiem seus projetos de engravidar. Não é uma determinação, é uma recomendação, tendo em vista que é um vírus novo, sem muito conhecimento, enfim. A China é o país onde começou a pandemia e as gestantes estão agora no segundo trimestre de gestação. E passa por isso a questão da contracepção. Eu gostaria de saber como estão os serviços de colocação de DIU, laqueadura, grupo de planejamento familiar, inclusive, é uma das indicações para o enfrentamento à morte materna.

Também gostaria de perguntar como está o atendimento dos bancos de leite. Temos informações de que os bancos de leite estão com um índice muito baixo e está diretamente relacionado a salvar esses bebês na UTI.

E por último, e não menos importante, eu gostaria de saber como está sendo a indicação dos protocolos do acompanhante? É uma lei federal tão importante para nós mulheres, conquistadas a muito custo e as nossas maternidades não estão permitindo que os acompanhantes fiquem. Será que a gente não pode montar um grupo para melhorar esses protocolos, para que dê segurança aos profissionais com relação a isso? Mas que garanta o direito de as mulheres terem esse acompanhante, tanto no nascimento como em situações de aborto.

Era só isso. Muito obrigada por tudo. Boa tarde.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Obrigada, Erika. A próxima inscrita é a Bernardete Cantanhede Coelho, que tem também três minutos para sua intervenção. Está presente? (Pausa). Acho que não. Vamos passar para a próxima inscrita. Tem a palavra Flávia Anunciação do Nascimento.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Presidente, eu acho que seria bom já ir falando o nome da próxima pessoa, que daí a pessoa já fica meio organizada porque até abrir o microfone demora um pouquinho.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** - Flávia Anunciação do Nascimento?

**(NÃO IDENTIFICADO)** - Flávia também não está presente.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Temos o André Ancelmo Araújo e depois a Ana Rosa Garcia da Costa.

**O SR. ANDRÉ ANCELMO ARAÚJO** – Boa tarde. A minha pergunta (falha no áudio) na prestação de contas do quadrimestre, na primeira tabela da página 37 do relatório apresentado pelo Secretário de Saúde, que é referente exclusivamente aos contratos de gestão firmados entre as Secretarias e Organizações Sociais. De acordo com a tabela foi empenhado um bilhão e 651 milhões e 522 mil 770 reais, então, a minha pergunta é a seguinte: eu tive acesso aos relatórios de prestação de contas dos contratos de gestão e identifiquei que nesse último quadrimestre, agora no final de abril, o saldo bancário ou o total de dinheiro público não gasto e que estão nas contas das OSs chegou a 400 milhões de reais. Em dezembro de 2019 eram 424 milhões. Em janeiro foi para 454, houve uma redução em fevereiro para (falha no áudio) milhões, em março, 366 milhões, em abril fechou em 386 milhões, ou seja, isso sem contar duas prestações de contas que não foram inseridas ainda nos seus devidos processos que é o do Santa Catarina e do Monte Azul. Se continuar nesse mesmo padrão que vem do acúmulo de saldo bancário, então a gente vai fechar o mês de abril com 400 milhões de reais na conta das OSs. A Secretaria da Fazenda me informou que foram gastos até 25/05 320 milhões de reais no combate a Covid. A Câmara Municipal direcionou diversos recursos, inclusive recursos municipais para uso e manutenção da própria Câmara de 300 milhões. Então, eu queria perguntar para o Secretário por que foi gasto um bilhão e 600 milhões e 26% desse recurso gasto continua nas contas das OSs se são 400 milhões? Os hospitais de campanha do Anhembi e do Pacaembu custaram 179 milhões, com os 400 milhões na conta das OSs nós não poderíamos termos economizado os 320 milhões que foram gastos adicionais?

Só para complementar, só a SPDM nos seus 12 contratos tem 111 milhões de reais de saldo bancário. O IABAS que está fazendo a gestão inclusive de outros hospitais de campanha com 75 milhões tem 91 milhões de reais de saldo bancário. Ou seja, dinheiro

público destinado a OS que ela não usou e continua na conta dela, então, eu só queria saber, Sr. Secretário, eu sei que a Secretaria tem o controle desse gasto, agora, eu só queria, para finalizar, porque no meio da pandemia ao invés de reduzir o saldo bancário, aumentou-se o saldo bancário de março para abril em 40 milhões? Ou seja, as organizações sociais... tem uma organização social que em dezembro de 2019 a Estratégia de Saúde da Família tinha no contrato R-19, Lapa/Pinheiros de saldo bancário 3 milhões em dezembro, em abril, fechou com saldo bancário de 7 milhões. Então eu queria saber o que está acontecendo. Se a gente não tem dinheiro para nada porque é que as organizações sociais acumulam 400 milhões, essa é a minha pergunta.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Obrigada, André, o próximo inscrito é a Ana Rosa Garcia da Costa.

**A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA** – Sr. Secretário, gostaria muito, eu sei que o senhor tem uma bronca comigo e nem sempre responde as minhas perguntas, mas eu gostaria de lembrar ao senhor que nós estamos preocupados da mesma forma. Eu sou do grupo de alto risco, sou cardiopata, o senhor sabe muito bem que isso é gravíssimo e neste momento estou preocupada com a abertura. Hoje o senhor acalmou-me um pouco, mas não o suficiente, então, notei, de um modo geral não vou entrar em números, para poder até cumprir os três minutos, mas notei que há um gasto muito rápido das verbas, acredito que seja em virtude da pandemia. Agora há previsão de reforço de verbas no segundo semestre? Porque nós já gastamos e empenhamos, perdão, gastamos não, empenhamos mais de 60% das verbas. Isso é altíssimo para o primeiro quadrimestre, que deveria estar por volta de 33%. A liquidação e o pago estão baixos e o que me preocupa é a liquidação até o final do ano. As receitas do Estado para variar estão zeradas, ou seja, o Estado não está colaborando nem mesmo instando a nossa Cidade na frente em termos de pandemia.

Tenho um problema aqui grave para relatar, nós estamos com 16,08% de cumprimento da emenda 29, que a gente chama de emenda 29, na verdade, é o percentual mínimo de aplicação e nunca estivemos tão baixo. Eu sempre acompanho e sempre estamos

em torno de 18,20% e daí temos agora 16,08% e temos de acompanhar porque está apenas 1% acima do mínimo.

Finalmente o senhor citou uma OS que me preocupa muito, o IABAS. Eu sou conselheira do CRST- Sé e, no dia 15 de maio, em pleno isolamento social, houve um problema lá que alertei inclusive o seu gabinete e nada foi tomado de providência e o IABAS promoveu uma festa de comemoração do Dia da Enfermagem dentro da unidade nossa, o CRST- Sé e as pessoas de lá ligaram para as pessoas que são do conselho gestor. Eu falei com a chefia de lá, falei com o seu gabinete e nada foi feito. Nós alertamos que estavam arrumando a sala, decorando a sala, houve entrada de pessoas estranhas na unidade, a unidade não está atendendo, há pessoas de grupo de risco lá, estavam trabalhando e, no entanto, não foi tomada nenhuma atitude. Eu acho isso preocupante, porque a OS tem direito de agir dentro das suas instalações e com o pessoal dela, de acordo... – estou concluindo, doutora -, da forma como quiser. Porém, dentro de uma unidade pública, e pondo em risco funcionários nossos, isso é grave, porque as consequências disso recairão sobre a Prefeitura. Nós vamos cumprir, dia 30, os 15 dias da tal festa. Eu gostaria até de ter, do senhor, um levantamento sobre as causas do que aconteceu ali. Quero lembrar que o IABAS tem o Centro de São Paulo, que é o local com maior índice de mortalidade; se usarmos dados da própria Secretaria, veremos que chega a 150 por 100 mil habitantes.

Então, eu gostaria que o senhor se manifestasse sobre que festa foi essa tão importante que quebrou a quarentena. Obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Vou chamar agora a Raquel Plut para fazer uso da palavra.

**A SRA. RAQUEL PLUT FERNANDES** – Boa tarde a todos; boa tarde, Secretário. Vou falar a respeito da nossa região de Campo Limpo e M'Boi Mirim. A respeito do Hora Certa e da AMA Especialidades, o mais importante é que sejam retomados os exames e as consultas. É muito importante dizer isso, porque os exames são feitos por empresas “quarteirizadas”, aqui na nossa região pelo menos, e elas não estão trabalhando. Não estão

sendo pagas, até onde sabemos, e o povo não consegue fazer 1 ultrassom, 1 raio-x mais especializado, 1 ecocardiograma; nada, zero. Estamos há mais de 2 meses nessa situação. Então, é importante não só reabrir os equipamentos Hora Certa, mas também garantir que os exames sejam realizados.

Segunda questão é em relação ainda ao nosso fluxo na região. O Hospital M'Boi Mirim está atendendo só Covid. Temos acompanhado diariamente. Hoje ele está com 261 pacientes internados, a média é de 210, 220 até 260, enquanto ele tem 514 leitos para Covid, segundo o senhor mesmo informou na reunião que tivemos na semana passada. A UPA Campo Limpo, que era a porta do Hospital do Campo Limpo, continua fechada, só atende Covid, está servindo de *pit stop*. As AMAs mandam para a UPA em vez de mandar diretamente para o M'Boi Mirim. Nós tivemos até dia 19 de maio, segundo a gestão da UPA, 48 óbitos. A UPA entuba e manda para o Hospital do Campo Limpo com grandes dificuldades, porque não há ambulância própria e tudo o mais. O que reivindicamos é que os pacientes Covid sejam encaminhados diretamente para o M'Boi Mirim ou para o Hospital de Campanha, conforme o caso.

A terceira questão é o Hospital do Campo Limpo. Convido todos os Srs. Vereadores a verem a situação dramática que vive hoje o Hospital do Campo Limpo: lotado, com aglomeração de pacientes, todos no corredor. Foi feito um corredor onde era a Pediatria, estamos sem PS de Pediatria. Os pacientes saíram do corredor principal porque lá há uma Ala Covid dentro do Hospital, que está sendo comandado pelo Einstein, embora não devesse haver nenhum paciente Covid dentro do Hospital. O sexto andar, que era exclusivamente para a Pediatria, está sendo dividido para também atender pacientes não-Covid, misturando-se adultos e crianças no mesmo andar, ao que somos totalmente contra, pois sempre quisemos preservar as crianças.

Por último, a porta do PS do Hospital do Campo Limpo. Como vocês sabem, até hoje os concursados não foram chamados. Há muita gente de Hora Certa e UBS ajudando a segurar a porta do PS; e quando voltarem a funcionar as especialidades, esse pessoal tende a

voltar para suas unidades. Campo Limpo, lotado, sem profissionais. Pedimos encarecidamente ao Sr. Secretário que chame os concursados. O concurso está em vigor, e se pode chamar os concursados.

Convido a todos a virem verificar essa situação. Visitem a UPA, o Hospital do Campo Limpo e o Hospital do M'Boi Mirim. Obrigada.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Obrigada, Raquel. O último inscrito é o Sr. Douglas Cardozo. Depois passaremos às respostas do Secretário para encerramento da nossa audiência pública.

**O SR. DOUGLAS DONIZETE CARDOZO** – Boa tarde a todos e a todas; à Presidente Patrícia Bezerra e ao Secretário da Saúde. Acho importante ressaltarmos que neste momento está-se falando na questão do bônus para os profissionais da Saúde, só que esse bônus que está sendo anunciado é na verdade uma bonificação por resultados, a qual já havia sido aprovada na Lei 17.224/2019. Ou seja, não houve nenhuma bonificação a mais para o profissional da Saúde ou para os servidores públicos além do que já estava previsto em lei de 2019. Temos que deixar claro que não houve esse bônus-Covid para os profissionais e servidores públicos, como foi veiculado pela imprensa; isso não aconteceu. O que houve foi a bonificação por resultados, que até então não havia sido paga.

Há outra questão. Como trabalhador do Hospital do Campo Limpo, quero ressaltar o que a Raquel acaba de falar: justamente o fato de o Hospital, neste momento, encontrar-se superlotado, com pacientes ficando nos corredores. A dificuldade que estamos tendo é que hoje o Hospital do Campo Limpo não é referenciado para atendimento dos pacientes Covid. Porém, como ele está atendendo de porta aberta todos os pacientes que são encaminhados das demais unidades, houve uma superlotação. Então, os pacientes estão ficando nos corredores, sem as mínimas condições de receber um tratamento digno. Essa é uma preocupação grande neste momento, e é necessário que seja olhado com maior cuidado pela gestão.

O que hoje estamos pedindo ao Sr. Secretário é que seja feita a reabertura da porta

da UPA, porque, como a região tem como referência o Hospital do M'Boi Mirim para tratamento dos pacientes Covid, a UPA deve estar, sim, sendo nossa porta de entrada. O Hospital do Campo Limpo é um hospital de alta complexidade, atende todas as demandas da região. Se temos, fechada, a porta da UPA, que faz em média 18 mil atendimentos-mês, sendo cinco mil só em abril, significa que 13 mil pessoas tiveram seu atendimento prejudicado, tiveram que procurar o Hospital. Assim, o que estamos pedindo é que pacientes Covid vão diretamente para o Hospital do M'Boi Mirim, e que a UPA seja reaberta para que possamos ter um melhor atendimento para os nossos pacientes da região.

Por último gostaria de falar sobre a questão dos trabalhadores do Hospital. Recebemos um reforço, que foi o pessoal que veio das AMAs, das UBSs e do Hora Certa, como a própria Raquel mencionou; só que esse pessoal já vai ser chamado para voltar, e nós não tivemos contratação emergencial, sequer o chamamento dos aprovados em concurso público.

Então, eu gostaria de pedir encarecidamente ao Secretário para que seja feito o chamamento dos aprovados em concurso público e que também, para as vagas que já estão esgotadas pelo concurso público, que seja feita a contratação emergencial.

Agradecido, Sr. Secretário, e aguardo a resposta de V.Exa.

Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Obrigada a todos que participaram.

Passo, então, a palavra ao Secretário para que proceda às respostas. (Pausa)

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Secretário? (Pausa) Caiu a conexão.

(Pausa) Estou sozinha ou há mais alguém?

- Manifestações simultâneas.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Ah, tá.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Sra. Presidente, o Secretário Edson Aparecido saiu, mas continua o assessor responsável pela Assessoria Parlamentar Institucional, Sr. Ivan Cáceres.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Ah, ele voltou. Acho que ele voltou.

Secretário?

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Oi. Caiu o sistema, mas já voltei.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Eu soube, fique tranquilo. V.Exa. tem a liberdade agora de proceder às respostas.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Sobre a questão da saúde da mulher, nesse período, foram realizadas 3.890 consultas em Mastologia; 577 biópsias; 9.201 mamografias; consultas de pré-natal, 206.535; consultas de puerpério, 14.911; primeira consulta do recém-nascido, 6.626; planejamento reprodutivo, 418 mil em hospitais, 1.173 mil ambulatoriais e 271 implantes subdérmicos; na prevenção do câncer ginecológico, 57.043 mamografias e 146.024 exames Papanicolau.

O problema dos especialistas é que eles querem que trabalhem de graça para eles, que fiquemos dando números tudo mastigadinhos; eles não querem nem ter o trabalho de pesquisar esses números que estão disponíveis no *site* da Secretaria. E foi isso que nós fizemos. Nos Bancos de Leite não houve nenhuma paralisação. Evidentemente há uma quantidade menor de mães que antes normalmente faziam isso, mas não houve nenhuma paralisação.

Na questão do acompanhante, a única mudança é que não pode haver um acompanhamento geral da família; isso se reduziu um pouco para não corrermos o risco de pessoas assintomáticas estarem acompanhando as visitas, mas também sem nenhuma anormalidade.

Para V.Exas. terem uma ideia, quando eu cheguei à Secretaria, em dezembro de 2018, primeiramente nós fizemos um corte de gastos no pagamento da parcela das OS no valor de 250 milhões. No mesmo ano, as OS me procuraram para dizer que isso era comum, que, há décadas, em todo mês de dezembro, a Secretaria faz o pagamento de uma parcela de décimo terceiro. Mas, se eles tinham saldo em caixa, por que a Secretaria colocaria o valor do décimo terceiro? Foram 250 milhões. Depois, de janeiro até março de 2020, nós fizemos um amplo acerto de corte nas OS exatamente para que elas consumissem os saldos que tinham.

Agora, é evidente que elas trabalham com um saldo de caixa, elas recebem e pagam muitas de suas compras um mês depois. Disso que pode haver, às vezes, um eventual saldo. Mas nós cortamos, num processo de um ano e meio, quase 750 milhões de reais. O nosso hospital de campanha custou 49 milhões e não 174 milhões.

Falam de números como se fossem uma verdade, mas os números e os contratos disponibilizados são muito claros: nós gastamos 49 milhões nos hospitais de campanha e não 174 milhões. Nós cortamos 750 milhões das OSs, essa que é a verdade, e nunca ninguém aqui disse que não tem dinheiro para nada. Aliás, nós sempre dissemos que tinha dinheiro suficiente, mas o que faltava era uma gestão competente, uma gestão que acompanhasse a aplicação do recurso com os indicadores que têm que ser apresentados na ponta, contrato por contrato. E isso a Secretaria tem feito, seja na Autarquia, seja na Rede de Atenção Básica. Nós não gastamos só 434 milhões com a covid até agora, mas 634 milhões. Por isso que os números da cidade de São Paulo hoje são o que são e baixam os índices da pandemia hoje no Brasil. Essa é a verdade.

Nós empenhamos um recurso na ordem de 23,92% no primeiro quadrimestre, e esse recurso empenhado, às vezes, é pago um mês, dois, três meses depois. Pegar um número do valor liquidado para dizer que nós não cumprimos a regra da legislação? O valor liquidado é o que foi empenhado, às vezes, meses antes. O que foi empenhado até dia 30 de abril é 23%, muito acima do estabelecido pela legislação. É só saber ler, e ler de forma correta.

Neste primeiro quadrimestre, o Estado de São Paulo repassou 90 milhões para o Município. Isto está na prestação de contas: 90 milhões. Então, não é que não passou nada, passou 90 milhões.

Outra coisa: houve quatro óbitos maternos no puerpério por covid confirmados, sendo um de uma adolescente de 15 anos e um tardio. Óbitos maternos suspeitos de covid, um na gestação e três no puerpério. Ocorreram, portanto, dez óbitos, cinco suspeitos e cinco confirmados. Não me lembro se me fizeram ou não essa pergunta, mas eu tenho os números e queria informar.

Sobre o negócio da festinha, evidente que é um absurdo se alguém fez festa. Da próxima vez que forem falar, se informem com quem falaram, anotem nome e RG. “Falei com o gabinete do Secretário”. Falou com quem? Peguem o nome.

**A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA** – Eu sei com quem. Se V.Exa. quiser, eu tenho o nome.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Então, V.Exa. me passe.

**A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA** – Pois não.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Chegou a informação aqui: “No dia 15 de maio houve uma comemoração na Unidade Sé, tomando-se todos os cuidados, mas a Supervisão e os responsáveis foram advertidos pela Coordenação da Saúde da região”. Então, está aqui a informação. E, por favor, me digam a quem do gabinete foi passada essa informação, pois eu não sabia disso.

**A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA** – Foi para a moça que cuida da imprensa.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – V.Exa. sabe o nome dela?

**A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA** – Eu devo ter anotado em algum lugar. Vou verificar para V.Exa. Um instantinho só.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Pode me passar depois.

Nós fizemos uma divisão nos nossos hospitais da Cidade. Alguns são para covid; outros, não. O Hospital do Campo Limpo não é para covid, não tem ninguém com covid lá. A não ser que a pessoa entre lá eventualmente para algum tratamento, esteja assintomático e, no tratamento, apresente qualquer sintoma. Mas, se isso acontece, imediatamente a pessoa é levada para a UPA e, em seguida, ela vai para o M’Boi. Não tem essa história de misturar gente que tem covid; lá não é o Sancta Maggiore, que tem contaminação cruzada. Nós fizemos isto desde o começo: a separação para aquilo era covid e para aquilo que não era covid.

**A SRA. RAQUEL PLUT FERNANDES** – Perdão, Secretário, mas tem, sim.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** – Bom, pode eventualmente ter...

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** – Ana Rosa, não é para ter debate neste momento. Você já teve o seu momento de fala, agora é o momento de resposta do Secretário. Por favor.

**A SRA. RAQUEL PLUT FERNANDES** – É a Raquel, não é a Ana Rosa.

**A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA** – Não fui eu.

**A SRA. PRESIDENTE (PATRÍCIA BEZERRA)** - Desculpa. Independente de quem seja.

**O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS** - Eu confio nos profissionais da Saúde. Eles estão extremamente rigorosos, foram capacitados, foram treinados para isso. Se a pessoa apresentar qualquer sintoma, ela vai a UPA do Campo Limpo e, em seguida, vai ao M'Boi. A gente tira, a gente separa, não pode misturar. Não tem como misturar. Isso não pode misturar, por isso que separamos. Fizemos uma operação de guerra. Maternidade que sai de Pirituba, vai à Cachoeirinha, maternidade que sai do Tide Setúbal e vai ao Alípio. Uma verdadeira operação de guerra.

Agora, evidente, se a pessoa chega com algum problema, quebrou uma perna, é assintomática, durante o tratamento apresentou sintoma, aí evidentemente você transfere e isola, você coloca em um hospital referenciado, mas dizer que a gente trata todo mundo misturado? Não há hipótese de isso acontecer. Os profissionais estão muito bem tratados para fazer esse acompanhamento.

Eu falei no começo, quando o Gilberto e o Giannazi perguntaram, nós estamos retomando agora com cuidado, chamamos todo o nosso pessoal, agora as coordenadoras, as 27 supervisoras, a retomada das consultas e exames nos hospitais-dias e nas AMAs especialidades, naquelas que estavam suspensas e que, aliás, foram aquelas que toda a rede de saúde no Brasil inteiro e no mundo inteiro suspenderam em razão da Covid. Nós já temos estrutura e condições hoje de fazer essa retomada. Evidente que nós estamos nos preparando para o pós-pandemia - evidente que os reflexos dessa pandemia vão se alongar por muito

tempo - com toda a nossa rede de atenção básica e também a rede hospitalar para as consequências que ela vai trazer em termos de comorbidades. Não será uma coisa pequena.

Evidente que no momento da pandemia todas as nossas estruturas estão carregadas. Nós implantamos aquele programa, o Lean, de gestão de vagas. Já tínhamos implantado no Tide Setúbal, no Tatuapé e no Ermelino e agora implantamos no Jabaquara. Estamos em pleno processo de implantação no Campo Limpo. M'Boi já tinha. Todos os nossos hospitais vão ter esse mecanismo que é muito eficiente em termo de gestão de vagas. Ele é feito diariamente para que as pessoas possam ter imediatamente o seu leito adequado.

Então, é um pouco isso. Acho que algumas das perguntas que foram feitas eu anotei e, Vereadora Patrícia, aí a gente encaminha depois para também algumas das respostas que ficaram, algumas que são mais numéricas que é importante as pessoas terem para poder acompanhar o trabalho que está sendo feito.

Vereador Gilberto Natalini, tivemos poucas contratações emergenciais aqui, assim como aditamentos de contratos. Temos um acompanhamento especial por um grupo que foi criado no Tribunal de Contas que acompanha todos esses procedimentos. O Prefeito criou um grupo que participa a Câmara Municipal de São Paulo, o Tribunal de Contas e várias secretarias da Prefeitura para ter esse acompanhamento de execução de gastos, de planejamento, o que é bastante importante.

Tenho feito muitas reuniões com grupos com Vereadores, Deputados Federais e Estaduais. Então, estou completamente à disposição porque essa é uma maneira também que a gente tem de ter esse acompanhamento. Nós montamos uma mesa técnica, foi uma sugestão do Leandro, que nem sempre consigo participar, mas os nossos técnicos participam com as entidades sindicais. Tivemos várias reuniões com o Conselho Municipal, uma comigo e outras com técnicos da Secretaria expondo ao Conselho Municipal as estratégias do combate à pandemia e agora estamos estimulando também, evidentemente com muito cuidado, que todos os conselhos gestores na medida do possível possam também acompanhar esses processos localmente, nas suas unidades.

Estou à disposição se os Vereadores quiserem fazer reuniões com grupos, com comunidades, estamos à disposição para prestar esclarecimentos às vezes mais local, mais cirúrgico, mais pontual.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** - Obrigada, Sr. Secretário.

**O SR. LEANDRO VALQUER** - Presidente Patrícia, só uma manifestação muito rápida.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** - Claro, Leandro, eu ia justamente passar a palavra para você.

**O SR. LEANDRO VALQUER** - Eu quero deixar uma informação de que o Conselho retomou, inclusive com a crise do coronavírus, um pessoal novo, um mandato novo, as comissões estão sendo montadas agora. O que o Secretário colocou é verdade, inclusive depois que o Conselho assumiu com as dificuldades ainda de montar um sistema on-line para as reuniões, conversei com o Secretário e a gente conseguiu montar essa mesa temática que foi muito importante e é um espaço que discute especificamente a questão do coronavírus. Então, as informações têm sido baixadas lá. Claro que tem conflitos, tensões, porque ninguém estava preparado para esta pandemia, então, no começo faltou EPI, faltou material, enfim, mas a Secretaria, claro, correu atrás e os materiais foram muito questionados na mesa, isso foi muito importante, os boletins também que foram feitos e foram atualizando as informações. Então, estamos trabalhando nesse processo e ele está indo bem.

Então, eu não vou falar nada, já até está no final em relação à questão da apresentação. Geralmente, as apresentações que são feitas no Conselho são diferentes das apresentações que são feitas na Câmara, porque tem um *timing* para poder preparar essas apresentações e a gente acaba às vezes recebe e às vezes não recebe completo. Neste momento, foi muito difícil fazer a prestação porque nós tivemos um tempo muito apertado, instrumento, não conseguimos reunir todas as áreas para a apresentação no Conselho, mas isso a gente espera aqui no próximo ao quadrimestre a gente consiga melhorar em função da organização das comissões, principalmente da Comissão de Finanças.

Quero saudar, então, a Presidente e todos os Vereadores e os presentes aqui, o Secretário inclusive pela apresentação. É isso. Muito obrigado.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** - Obrigada, Leandro. Obrigada, Secretário, mais uma vez.

- Manifestações simultâneas.

**(NÃO IDENTIFICADA)** – Só um lembrete. Fundef tem de prestar contas. Ele não foi prestar contas da autarquia, contra a lei.

- Manifestações simultâneas.

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** - Obrigada, mais uma vez pela participação e disponibilidade de estar aqui.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Vereadora Patrícia, desculpa, uma intervenção mínima.

O Secretário disse...

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** - Eu estou com a palavra, estou conduzindo e finalizando a reunião. Ninguém mais vai falar. Eu estou finalizando a audiência pública. Por favor, peço à assessoria que corte o microfone dos demais presentes porque é o mínimo, não é possível isso.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – É porque o Secretário me chamou de mentiroso e eu só queria trazer...

**A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra)** - Eu agradeço a participação, Sr. Secretário, e mais uma vez pelo senhor estar se empenhando no combate ao coronavírus e o trabalho que o senhor tem feito diligente. Peço que passe todas as informações, como o senhor tem feito diariamente, passando para mim e eu tenho também dado a informação para todos os membros da Comissão de Saúde diariamente e vamos mantendo contato e, à medida que for necessário, a gente também solicita a presença do senhor para que volte aqui a questão de saúde e que a gente também continue fazendo esse debate, diálogo quantas vezes forem necessárias na condução desta crise.

Agradeço a sua presença. V.Exa. tem uma reunião. Agradeço também a presença de todos os membros da Comissão, o trabalho colaborativo que tem feito, republicano, e agradeço também a todos os participantes.

Não havendo mais nada a ser tratado, encerramos o trabalho desta audiência pública. Tenham todos uma boa tarde.